

Tradução e Terminologia: relações necessárias e a formação do tradutor

Translation and Terminology: necessary relations and the translator training

Cleci Regina Bevilacqua*
Cristiane Krause Kilian**

RESUMO: O objetivo deste texto é apresentar a relação existente entre Tradução e Terminologia, enfocando os aspectos relativos à formação dos futuros tradutores bem como à sua atuação profissional na área. Enfocam-se alguns aspectos teóricos da Terminologia a partir da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) e são tratados e exemplificados aspectos relativos ao estabelecimento de equivalentes no texto de chegada (TC) para os termos do texto de partida (TP), à identificação de formas variantes para um mesmo termo e à neologia terminológica. Além disso, busca-se mostrar os critérios de avaliação de produtos terminográficos e sua aplicação na escolha de recursos que auxiliam o tradutor na tomada de decisões. Ilustra-se a aplicação desses conhecimentos no processo de aquisição da competência tradutória em disciplinas de um Curso de Bacharelado em Tradução. Acredita-se que a formação em Terminologia auxilia no desenvolvimento da competência tradutória e de suas subcompetências, o que a torna um recurso fundamental na tradução de textos, assegurando qualidade do texto traduzido tanto do ponto de vista linguístico quanto do especializado.

PALAVRAS-CHAVE: Terminologia. Tradução. Competência Tradutória.

ABSTRACT: The purpose of this study is to present the relation between Translation and Terminology, focusing on the aspects of the training of future translators, as well as their professional practice in this field. Theoretical issues of Terminology are concentrated on the Communicative Theory of Terminology (CTT). Aspects related to the establishment of equivalents in the target text (TT) for terms found in the source text (ST), the identification of various forms for the same term and terminological neology are dealt with and exemplified. In addition, we seek to show the evaluation criteria of terminological products and their use in the choice of resources which help the translator with decision making. The use of this knowledge in the process of translation competence acquisition in disciplines of a Bachelor's Degree in Translation is illustrated. We believe that Terminology training assists in the development of translation competence and its sub-competencies, thus making it a fundamental resource for translation, in the sense that it ensures quality for the translated text both from the linguistic and specialized points of view.

KEYWORDS: Terminology. Translation. Translation Competence.

* Professora do Departamento de Línguas Moderas e do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; líder do Grupo de Pesquisa TERMISUL. E-mail: cleci.bevilacqua@gmail.com.

** Professora do Instituto Superior de Educação Ivoti e do Curso de Especialização em Estudos em Tradução: Teorias, Práticas e Tecnologias da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; pesquisadora do Grupo de Pesquisa TERMISUL. Contato: cristianekkilian@gmail.com.

1. Introdução

Nosso objetivo, neste texto, é apresentar a relação existente entre Tradução e Terminologia, enfocando os aspectos relativos à formação dos futuros tradutores bem como à sua atuação profissional na área.¹ Para dar conta desse objetivo, abordaremos, de forma sucinta, alguns princípios da Terminologia a partir da TCT e a proposta de competência tradutória de Hurtado Albir (2001, 2005). Buscamos mostrar em que medida a Terminologia auxilia na aquisição da competência tradutória e de suas subcompetências, principalmente no que se refere à construção de obras terminográficas (glossários, dicionários, bases de dados) e de mapas conceituais, bem como a avaliação desse tipo de recursos a serem utilizados na tradução. Abordaremos ainda o envolvimento do tradutor na busca por soluções tradutórias para problemas terminológicos encontrados ao longo do processo de tradução. Nas considerações finais, indicamos como tais conhecimentos são implementados em disciplinas de Terminologia e Léxico em um curso de Bacharelado em Letras – Tradução.

Esperamos com este trabalho poder mostrar a estreita relação entre duas áreas do conhecimento – Tradução e Terminologia –, bem como destacar a importância de o tradutor ter conhecimentos sobre o funcionamento das terminologias e seus princípios de organização para que possa solucionar os problemas terminológicos no decorrer do processo tradutório com mais segurança e rapidez.

2. Breve revisão de aspectos relativos à Terminologia e à Tradução

Segundo Cabré (1999), a Terminologia pode ser:

- a) disciplina linguística que estuda os termos,
- b) conjunto de princípios que guia a compilação de termos,
- c) conjunto dos termos especializados próprios de uma ciência, arte, técnica ou profissão.

Nesse contexto e segundo os princípios da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) (CABRÉ, 1999, 2001a, 2001b), os termos, foco principal de estudo da Terminologia, são definidos como “unidades de forma e conteúdo que, utilizados em determinadas condições

¹ Este texto é resultante da apresentação feita na **Mesa-redonda: Tradução e Terminologia: relações necessárias e a formação do tradutor**, durante o XII Encontro Nacional de Tradutores e VI Encontro Internacional de Tradutores.

discursivas, adquirem valor especializado” (CABRÉ, 2000, p. 10, tradução nossa). São unidades que passam a representar e a transmitir conhecimento especializado. Por exemplo, no âmbito do Direito Ambiental são termos *água, poluição atmosférica, crime ambiental*.

Além disso, segundo Cabré, os termos podem ser analisados a partir de diferentes perspectivas, caracterizando-se como objeto de estudo poliédrico. Nessa abordagem, podem ser analisados a partir das teorias da linguagem, da cognição e da comunicação. Contemplando as três perspectivas que sustentam a Terminologia, é possível considerar os termos como Unidade de Significação Especializadas (USE), Unidade de Conhecimento Especializada (UCE) e Unidade de Comunicação Especializada (UNICOME).

Portanto, a Terminologia é uma disciplina interdisciplinar, dado que inclui outras teorias na análise de seu objeto de estudo, mas também é transdisciplinar, pois é aplicada a todas as áreas do conhecimento.

Outro princípio fundamental da TCT é que os textos são o hábitat dos termos, isso significa que é a partir dos textos que os termos são identificados. Para poder identificá-los é fundamental descrever as características comunicativas dos textos (emissor, receptor, nível de especialização, temática etc.), pois são elas que ativam seu valor especializado. Assim, é fundamental, no processo de reconhecimento dos termos, identificar as características dos gêneros textuais a partir dos quais são coletados os termos.

Destacamos que, embora os termos sejam o objeto de estudo principal da Terminologia, a partir dos novos paradigmas teóricos da área, outras unidades podem ser analisadas e descritas, como é o caso das Unidades Fraseológicas Especializadas (UFE)² e da definição terminológica (KRIEGER; FINATTO, 2004).

Entendemos as UFE como unidade sintagmática ou oracional, recorrente e prototípica de situações comunicativas de áreas especializadas, que apresenta certo grau de convencionalidade, condicionado pela língua, pela área de especialidade e pelo gênero textual no qual ocorrem (BEVILACQUA et al, 2013). Novamente citando exemplos da área do Direito Ambiental, são unidades fraseológicas especializadas: *tratar a água / tratamento de água; controlar a poluição atmosférica/ controle da poluição atmosférica; fiscalizar crimes ambientais / fiscalização dos crimes ambientais; Para os efeitos desta lei... / Para os fins desta lei*.

² No âmbito do projeto desenvolvido pelo Termisul, ProjeCOMLegis, as UFE são denominadas Combinatórias Léxicas Especializadas, seguindo proposta de L’Homme (2000).

Tanto os termos como as fraseologias podem, segundo os princípios da TCT, ser descritos pela gramática das línguas naturais, incluindo os aspectos semânticos e pragmáticos. Tais unidades podem apresentar formas variantes, portanto, a variação é um fenômeno que ocorre tanto na comunicação geral quanto na especializada.

Complementam esses princípios da teoria o princípio da adequação a partir do qual as etapas da pesquisa sistemática em terminologia são flexíveis e podem ser adaptadas conforme as especificidades de cada trabalho.

Na vertente aplicada da Terminologia, fala-se de Terminografia, definida como disciplina linguística intimamente ligada à Terminologia. Seu foco é a coleta, análise e descrição das propriedades linguísticas, conceituais e pragmáticas das unidades terminológicas de uma ou mais línguas e a construção de produtos terminográficos: dicionários, glossários, vocabulários em formato papel ou eletrônico, bases de dados terminológicas.

É importante destacar que há princípios para a elaboração desses produtos, e o tradutor deve ter conhecimento dos mesmos. A seguir apresentamos tais princípios, procurando seguir uma ordem do processo metodológico implicado na produção desse tipo produtos:

- 1) Delimitação da área e/ou subárea de conhecimento e tema.
- 2) Definição dos usuários e da função da obra: para quê e para quem?
- 3) Seleção dos textos que servirão como *corpus* para a coleta e seleção dos termos / fraseologias.
- 4) Definição dos critérios para a seleção dos termos / fraseologias que comporão a nomenclatura (macroestrutura).
- 5) Definição das informações a serem dadas sobre as entradas (microestrutura).
- 6) Definições das partes introdutórias e finais do produto terminográfico (superestrutura).

Até este momento, sintetizamos os principais princípios teóricos e metodológicos da Terminologia. No entanto, é importante também, para construir o referencial teórico em que se baseia o presente texto, trazer uma definição de tradução e os aspectos teóricos relacionados à proposta de Competência Tradutória do Grupo PACTE³.

Seguimos a proposta de definição de Hurtado Albir (2001), que considera a tradução como “um processo interpretativo e comunicativo que consiste na reformulação de um texto

³ <http://grupsderecerca.uab.cat/pacte/es>.

com os meios de outra língua e que se desenvolve em um contexto social e com uma finalidade determinada” (HURTADO ALBIR, 2001, p. 41, tradução nossa). Destacamos as três características fundamentais da tradução: ser uma atividade textual, cognitiva e comunicativa.

Como atividade textual cabe mencionar que traduzir é uma operação entre textos e não entre línguas; também não se traduz palavras e frases isoladas, mas um todo de sentido expresso no texto. Assim, as características textuais, tanto internas quanto externas, aspectos referentes ao gênero textual e outros aspectos linguísticos não podem ser desconsiderados na tradução.

Como atividade cognitiva, o tradutor primeiramente interpreta o texto na língua de partida para, em um segundo momento, produzir um texto na língua de chegada que seja adequado aos propósitos do projeto tradutório. É, portanto, uma atividade que envolve processos mentais tanto de compreensão quanto de reformulação.

Como atividade comunicativa, a tradução é um ato de comunicação complexo que envolve duas situações comunicativas distintas, a da produção e recepção do texto original e a da produção e recepção do texto traduzido. Os dois contextos condicionam as escolhas do tradutor, sempre levando em conta a função ou finalidade do texto traduzido no seu contexto de chegada.

Para dar conta dessa atividade multifacetada e considerando que a tradução é uma competência possível de ser desenvolvida, Hurtado Albir (2001, 2005), juntamente com o Grupo PACTE, propõe um modelo de competência tradutória. Esse modelo está formado pelas seguintes subcompetências:

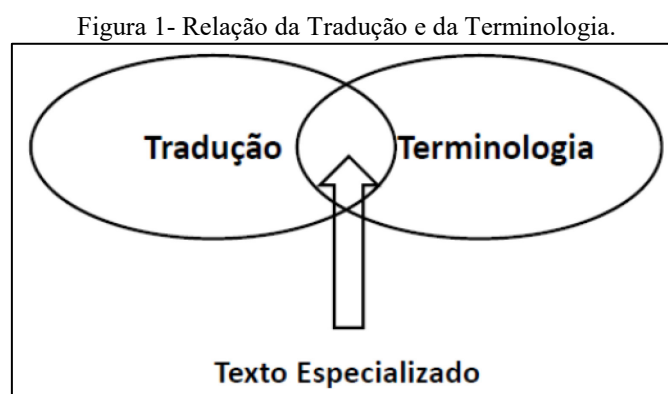
- a) subcompetência bilíngue: abrange o conhecimento das línguas materna e estrangeira, em todos seus aspectos gramaticais, textuais, fraseológicos, pragmáticos (diferentes usos) e sociolinguísticos (a norma e suas variantes);
- b) subcompetência extralinguística: inclui os aspectos relacionados ao conhecimento enciclopédico e temático e às culturas de partida e de chegada; permite que se traduzam textos especializados - com suas especificidades temáticas, terminológicas e fraseológicas - textos literários, na qual o conhecimento das idiossincrasias culturais e dos modos de ver o mundo se mostra extremamente relevante;
- c) subcompetência dos conhecimentos sobre tradução: refere-se às noções concernentes ao processo tradutório: unidade de tradução, equivalência e fidelidade, adaptação, função, métodos e estratégias, além dos conhecimentos sobre a atividade profissional, como elaboração de projetos, orçamentos e prazos;

- d) subcompetência instrumental: relacionada ao conhecimento e o uso de fontes de documentação e recursos tecnológicos: bases e bancos de dados, glossários e dicionários em diferentes formatos, memórias de tradução, *softwares* de extração de termos etc.;
- e) subcompetência estratégica: permite a resolução dos problemas encontrados e a operacionalização de toda a atividade tradutória, ou seja, a tomada de decisões, tais como o estabelecimento da função e do destinatário final da tradução conforme o encargo recebido, a escolha das estratégias mais adequadas para resolver os problemas encontrados, a seleção e a hierarquização das soluções, as pesquisas necessárias à compreensão temática e terminológica.
- f) componentes psicofisiológicos: dizem respeito aos aspectos cognitivos atinentes ao ato de traduzir, tais como memória, capacidade de análise e síntese, rigor científico, atenção, disciplina, capacidade de realizar trabalhos em equipe etc.

A partir dos aspectos teóricos apresentados, podemos destacar os seguintes pontos de intersecção entre a Terminologia e a Tradução. Ambas as disciplinas:

- são interdisciplinares e transdisciplinares, pois se constituem a partir de teorias linguísticas, cognitivas e comunicativas;
- consideram o texto e a situação comunicativa como fatores fundamentais, portanto, partem da identificação das características dos textos (situação comunicativa, temática, estrutura textual etc.) para realizar suas atividades específicas.

Como síntese da intersecção entre as duas áreas, apresentamos a figura seguinte.



3. Terminologia e tradução na prática

Após a apresentação dos aspectos teóricos das duas disciplinas, apontamos aqui alguns aspectos relacionados à prática do trabalho terminológico inserido no processo de tradução.

Como ponto de partida, trazemos as seguintes questões:

- Que problemas terminológicos podem surgir durante o processo de tradução?
- Como solucionar esses problemas com base nos pressupostos da Terminologia?

Entre os problemas terminológicos que podem surgir durante o processo tradutório, estão os relacionados: i) ao estabelecimento de equivalentes no texto de chegada (TC) para os termos do texto de partida (TP); ii) à identificação de formas variantes para um mesmo termo tanto no TP como no TC, e iii) à neologia terminológica. A seguir, tratamos de forma mais detalhada de cada um desses aspectos no intuito de mostrar a aplicação dos princípios terminológicos na tradução.

3.1 Equivalência

Os conceitos e suas denominações não estão em simetria nas diferentes línguas e culturas, eles são influenciados por diversos fatores de uma comunidade linguística. Assim, os conceitos de uma área de especialidade são organizados de acordo com o modo de ver de cada comunidade científica, o que pode levar a distintos graus de semelhança ou distanciamento em relação aos conceitos. Arntz, Picht e Mayer (2002, p. 153) chamam a atenção para as quatro possibilidades de unidades terminológicas de diferentes línguas apresentarem ou não equivalência: equivalência total, equivalência parcial, inclusão e não equivalência. Nos exemplos abaixo, apresentamos casos de equivalência total, parcial e não equivalência com termos de gestão ambiental retirados do *Glossário de Gestão Ambiental* (KRIEGER et al, 2007) em português e seus equivalentes em espanhol (ES) e francês (FR).

a) Equivalência total:

PT	auditoria ambiental
ES	<i>auditoría ambiental</i>
FR	<i>audit environnemental</i>

b) Equivalência parcial

PT	Acordos Voluntários Públicos
ES	<i>acuerdos voluntarios</i>
FR	<i>accords volontaires</i>

Embora tenham sido encontrados os equivalentes nas línguas estrangeiras, foi necessário incluir notas para indicar que os termos recobrem conceitos diferentes em espanhol e em francês. A nota complementar (NC) incluída foi a seguinte:

NC: ES: Usa-se “*acuerdos*” que abrange o sentido tanto de acordos voluntários públicos como de acordos voluntários privados. A especificação é feita complementando o termo com as partes implicadas: “*acuerdo voluntario entre las empresas y la Administración*”. # FR: Usa-se “*accords volontaires*” que abrange tanto o sentido de acordos voluntários públicos como de acordos voluntários privados e compreende três subtipos: “*accord négocié*”, “*engagement unilatéral*” e “*programmes publics volontaires*”. (KRIEGER et al, 2007, p. 19).

c) Inexistência de equivalência:

PT	zonas de uso estritamente industrial
ES	--
FR	--

No exemplo acima, não foram encontrados equivalentes para nenhuma das línguas estrangeiras, não sendo incluída nenhuma informação.

Em relação à inclusão, trazemos um exemplo para o português e o alemão (DE), extraído da Base de Dados Terminológica de Combinatórias Léxicas Especializadas da Legislação Ambiental do Termisul⁴.

d) Inclusão:

PT	embalagem
DE	<i>Verpackung / Umverpackung</i>

⁴ <http://www.ufrgs.br/termisul/projeto/projecom-legis/>.

Na língua alemã, é feita a distinção se a embalagem contém o produto diretamente (*Verpackung*) ou se agrupa diversas embalagens para, por exemplo, facilitar o transporte (*Umverpackung*).

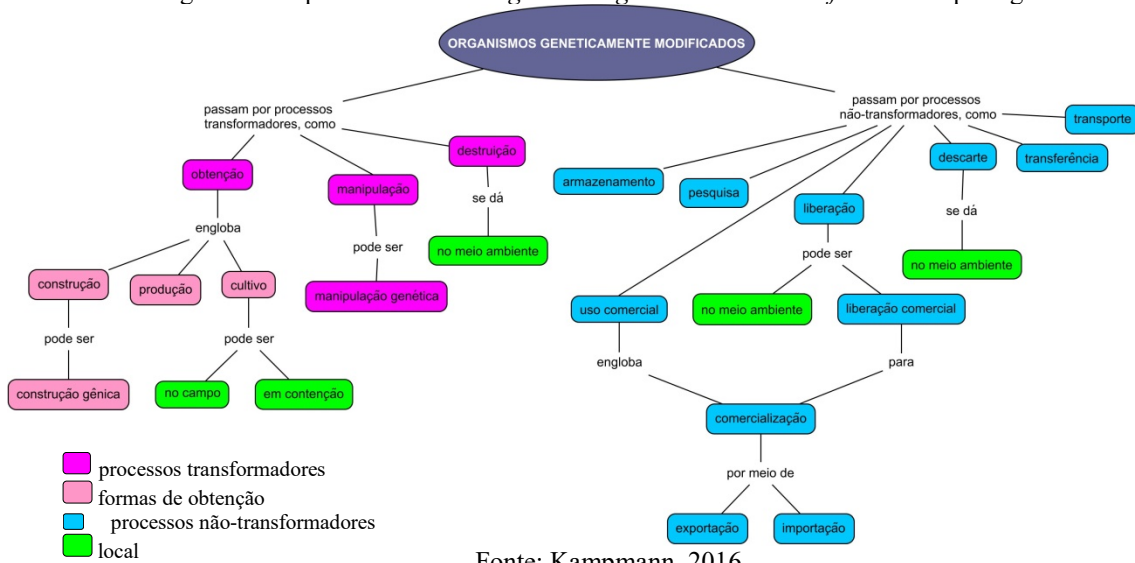
Nem sempre é uma tarefa fácil para o tradutor reconhecer qual é o nível de equivalência entre os conceitos. Para o caso de falta de equivalência, Stolze (1999, p. 38) menciona algumas possibilidades, como empréstimo, decalque, criação de um termo na língua de chegada, paráfrase ou explicação.

Para estabelecimento das relações de equivalência entre conceitos de línguas diferentes, mostra-se como uma solução satisfatória o estudo através da elaboração de mapas conceituais. Por exemplo, como podemos achar os equivalentes em alemão para fraseologias relacionadas a OGM (organismos geneticamente modificados)? Qual é o equivalente em alemão de *produção* na estrutura *produção de organismos geneticamente modificados* ou de *obtenção* em *obtenção de organismos geneticamente modificados*?

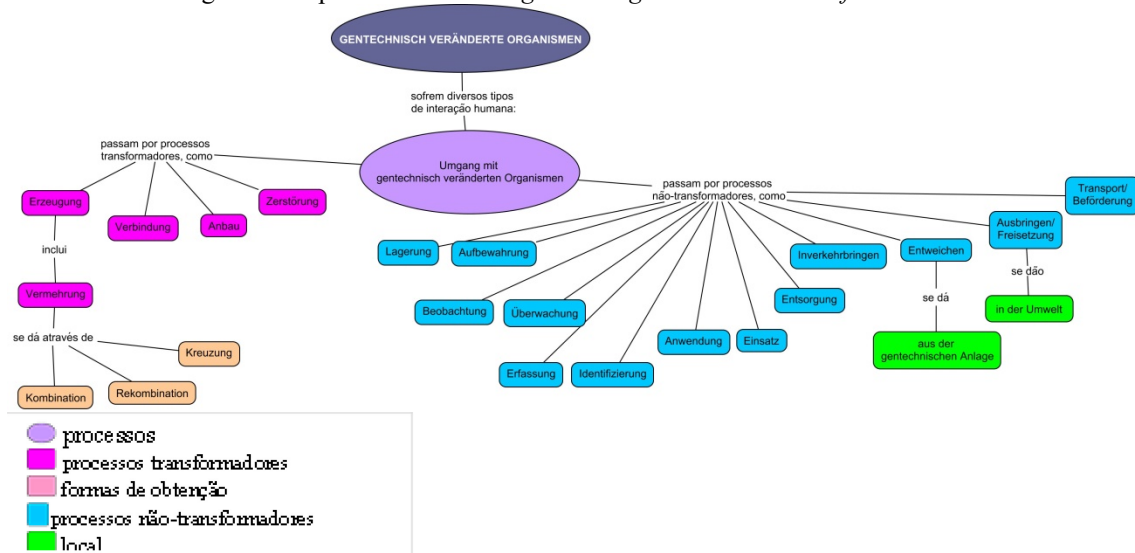
Com o auxílio de mapas conceituais, podemos fazer comparações de como um conceito ou uma rede de conceitos se organiza em línguas diferentes, como veremos a seguir.

Os mapas conceituais são diagramas que indicam a relação entre dois termos conectados por uma palavra de ligação, refletindo a organização conceitual de determinada área do conhecimento (NOVAK; GOWIN, 1983). São construídos a partir dos termos identificados em determinada área, extraídos de textos autênticos, utilizando-se os recursos da Linguística de *Corpus* (lista de palavras, colocados etc.). Como passos metodológicos, Novak e Cañas (2008) recomendam: i) listar os conceitos, ordenando de mais amplo a mais específico; ii) desenvolver, a partir da lista, um mapa conceitual preliminar, esboçando as posições dos conceitos e relações entre eles, e iii) estabelecer as ligações diretas e cruzadas entre os conceitos.

Exemplificamos a elaboração de mapas conceituais com o termo *organismos geneticamente modificados* (OGM), em português, e *gentechnisch veränderte Organismen* (GVO), em alemão. Os mapas apresentados foram elaborados de acordo com as informações constantes nas leis ambientais da Alemanha e do Brasil.

Figura 2 - Mapa conceitual de *organismos geneticamente modificados* em português.

Fonte: Kampmann, 2016.

Figura 3: Mapa conceitual de *organismos geneticamente modificados* em alemão

Fonte: Kampmann, 2016.

O trabalho com os mapas conceituais referentes a OGM e GVO tem como foco estabelecer os equivalentes para os processos relativos a esses termos. As estruturas em questão são formadas por um núcleo eventivo (por exemplo, *produção*, *obtenção*, *armazenamento* ou *Erzeugung*, *Zerstörung*, *Aufbewahrung*) e o núcleo terminológico OGM, em português, e GVO, em alemão, formando uma Unidade Fraseológica Especializada (UFE) eventiva. Nesse caso, a questão que se coloca relaciona-se à ordenação dos equivalentes para os processos transformadores já que não há uma relação simétrica entre as combinações encontradas no *corpus* utilizado para a busca dos equivalentes.

Com base nos resultados da análise dos mapas conceituais em português e em alemão, tentamos estabelecer os equivalentes para os processos transformadores encontrados nas duas línguas, apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 – Estabelecimento de equivalências para processos transformadores.

Português	Alemão
obtenção	Erzeugung
construção	Erzeugung
produção	Erzeugung
cultivo	Anbau
manipulação	?
destruição	Zerstörung
?	Verbindung
?	Vermehrung

Fonte: elaborado pelas autoras.

A análise da estrutura do mapa e dos contextos dos termos permitem afirmar que *obtenção* parece estar para “formas de obtenção”, configurando-se como um hiperônimo que engloba *construção* e *produção*, além de *cultivo*. No entanto, em alemão não há esse hiperônimo. Assim, para *Erzeugung* temos três possibilidades de equivalentes em português: *obtenção*, *construção* e *produção*. As equivalências das UFEs seriam as seguintes:

Quadro 2 – Estabelecimento de equivalências para as unidades fraseológicas especializadas com OGM e GVO e processos transformadores.

Português	Alemão
obtenção de OGM	Erzeugung von GVO
construção de OGM	Erzeugung von GVO
produção de OGM	Erzeugung von GVO
cultivo de OGM	Anbau von GVO
destruição de OGM	Zerstörung von GVO

Fonte: elaborado pelas autoras.

Para identificar as fraseologias em alemão e em português, foi necessário identificar os núcleos eventivos associados aos termos em análise. Pelo quadro anterior e pelas UFEs identificadas, vemos que ainda há algumas lacunas. Esse fato pode ter ocorrido em função de os textos que conformaram o *corpus* em alemão não oferecerem soluções tradutórias satisfatórias, por não configurarem equivalentes funcionais. Sendo assim, é necessário realizar buscas fora do *corpus* e também consultar especialistas.

Relacionando o uso de mapas conceituais para identificar equivalências com as subcompetências tradutórias, podemos dizer que tal recurso auxilia principalmente na formação das subcompetências bilíngue e extralinguística. Referente à subcompetência bilíngue, auxilia a conferir valor de termo a uma unidade léxica da língua de partida, ou seja, permite confirmar, por exemplo, que *Acordos Voluntários Públicos* é um termo da área de gestão ambiental e permite identificar os termos equivalentes nas línguas estrangeiras. Em relação à subcompetência extralinguística, possibilita organizar o conhecimento especializado sobre o qual se está traduzindo e, portanto, amplia o conhecimento de mundo do tradutor sobre o tema e, ao mesmo tempo, ajuda a organizar esse conhecimento.

3.2 Variação terminológica na tradução

Como afirmamos ao apresentar os princípios da TCT, os termos, ao se caracterizarem como unidades léxicas que se distinguem das palavras por serem utilizados em situações comunicativas especializadas, também estão sujeitos aos fenômenos das línguas naturais, como por exemplo, a variação. O uso de formas diferentes para a mesma noção traz desafios para o tradutor, pois necessita entender as relações entre as variantes na língua de partida para poder oferecer uma equivalência adequada na língua de chegada.

Podemos questionar como traduzir para outras línguas as seguintes unidades terminológicas em português: *produção de resíduos / geração de resíduos; lixo / resíduo* ou *esgoto / água residual*.

Até os anos 1990, o fenômeno da variação não era estudado nas teorias de terminologia. A Teoria Geral da Terminologia (TGT) tinha como um de seus objetivos normatizar o uso das terminologias com a finalidade de facilitar a comunicação especializada no nível internacional. Portanto, as questões de variação não eram bem vistas nessa abordagem e ela tinha como um de seus pilares o Princípio da Univocidade, segundo o qual um termo deve denominar apenas um conceito e um conceito deve ter apenas uma denominação. Além disso, considerava que os conceitos preexistem, são universais e estáveis.

Com as abordagens descritivas, a linguagem de especialidade passa a ser vista como parte da linguagem comum e não mais como algo separado. Assim, as unidades terminológicas são unidades linguísticas e, portanto, estão igualmente sujeitas à variação. Essa nova perspectiva revela o fenômeno da variação no uso real no discurso.

Nas diferentes abordagens terminológicas sobre a variação, há autores que fazem a distinção entre variação formal ou denominativa e variação conceitual.⁵ A variação denominativa consiste em denominar um mesmo conceito ou um mesmo objeto por meio de diferentes formas linguísticas. Apresentamos abaixo, algumas possibilidades:

Variação denominativa	
alterações ortográficas	<i>microrganismo / micro-organismo</i> <i>resíduos sólidos de serviços de saúde / RSSS</i>
alterações morfosintáticas	<i>proteção ao meio ambiente / proteção do meio ambiente</i>
formas reduzidas	<i>agente contaminante / contaminante</i>
alterações lexicais	<i>hipertensão / pressão alta</i>

Delimitar o que seria a variação conceitual parece ser mais “difícil”. Ela diz respeito ao conceito, que é a representação mental de objetos da realidade e é formado por um conjunto de características ou traço distintivos. Como a denominação é algo sucinto, é necessário privilegiar um ou outro traço na escolha da denominação. Também, por razões diversas, uma mesma realidade ou objeto podem ser percebidos de maneira diferente e o resultado das diferentes conceptualizações remete à variação conceitual. Essa variação como consequência dos diferentes pontos de vista na apreensão da realidade, pode ser exemplificada com o uso de *destruição da camada de ozônio* ou *redução da camada de ozônio*. *Destruição* parece ser algo mais forte do que apenas *redução*.

A variação conceitual também remete a graus de especialização diferentes dentro de uma mesma área. Segundo Cabré (1999, p 159, tradução nossa), “[...] a banalização do conhecimento acarreta necessariamente uma alteração cognitiva do texto, a fim de torná-lo compreensível aos destinatários não especialistas”. Para o português, podemos mencionar o uso de *resíduos*, mais especializado, e *lixo*, menos especializado. O tradutor, então, deve analisar na língua para a qual está traduzindo se há essa distinção quanto aos graus de especialização.

Ao deparar-se com variações no TP, o tradutor deve traçar estratégias para seu uso no TC. Seguem algumas possibilidades:

- Se o TP não apresenta variantes, não usar variantes no TC;
- Se o TP não apresenta variantes, usá-las no TC;
- Se o TP apresenta variantes, eliminá-las no TC;

⁵ Cf. Kilian, 2007.

- Se o TP apresenta variantes, fazer com que haja correspondência entre as opções de uso no TP e no TC;
- Se o TP apresenta variantes, desconsiderar a variação no TP e utilizar formas variantes da LC de maneira “aleatória” no TC.

Conhecer os aspectos relativos à variação terminológica auxilia na formação das subcompetências: i) bilíngue, uma vez que oferece diversas unidades léxicas que podem ser utilizadas como equivalentes; ii) extralinguística, pois, ao serem identificadas a variação denominativa e conceitual, passa-se a conhecer a forma como os especialistas de determinada área se expressam e organizam o conhecimento de sua área de atuação; iii) de conhecimentos de tradução, dado que será preciso escolher uma estratégia específica para resolver a variação de um termos ou UFE, e iv) estratégica, pois, ao identificar a variação em um texto, será preciso tomar uma decisão prévia sobre como resolvê-la.

3.3 Neologia

Outra questão que pode demandar certa atenção do tradutor é o uso de neologismos no texto de partida. Segundo Boulanger (1979, p. 65-66), neologismos é "uma unidade lexical de criação recente, uma nova acepção de uma palavra já existente, ou ainda, uma palavra recentemente emprestada de um sistema linguístico estrangeiro e aceito numa língua" (1979, p. 65-6, tradução nossa). Ou ainda, nas palavras de Alves (2006, p. 132), neologismo é “uma nova forma, uma nova acepção atribuída a uma unidade lexical ou um estrangeirismo recebido de outra língua.” Estes surgem da necessidade de nomear um objeto ou um conceito novo ou servem também para expressar ideias não tão originais de uma maneira nova.

O que fazer, então, com termos novos que ainda não existem na outra língua? Primeiramente, o tradutor deve avaliar que efeito o autor quis produzir ao usar uma palavra ainda não registrada em obras de referência e, com base na análise, propor uma solução que seja compatível com seu projeto tradutório.

Algumas estratégias possíveis para o uso de neologismos no texto de partida são: i) reproduzir o neologismo da língua de partida; ii) usar um decalque (adaptação à estrutura da língua de chegada); iii) usar uma paráfrase ou explicação, ou iv) criar um termo que siga o princípio da língua de chegada ou os princípios de construção em áreas específicas (por exemplo, uso de formantes greco-latinos na área da Medicina).

Como exemplo podemos citar um dos neologismos empregados por Lacan que, segundo aponta Reuillard (2011), apresenta em sua obra uma produtividade neológica considerável. O substantivo *hainamoration* é composto por *haine* (ódio) e *amour* (amor) e tem como equivalente consagrado em português *amódio*. Reuillard e Bevilacqua (2012, p. 17) esclarecem que o neologismo em francês “coloca em jogo tanto uma relação semântica de oposição quanto uma relação de analogia com *énamoration* e *énamourement*”, mas que a relação de analogia não é contemplada em *amódio*, perdendo-se, em português, um dos significados do original. Segundo as autoras, uma solução satisfatória é o neologismo *enamodiamento*, pois retoma a noção de enamoramento e encerra as noções de ódio e amor, apresentando assim os dois sentidos do original.

Com os exemplos apresentados acima em relação à equivalência, variação terminológica e neologismos, dependendo do grau de envolvimento com essas questões, o tradutor pode ser não só um usuário de terminologias, mas também um terminólogo.

Retomando o modelo da competência tradutória, para solucionar os desafios neológicos, o tradutor precisa colocar em prática, além dos conhecimentos incluídos na subcompetência bilíngue, que lhe possibilitam a compreensão dos mecanismos de formação lexical, também os conhecimentos relativos às subcompetências de tradução e estratégica, posto que deverá conhecer os diferentes procedimentos tradutórios para poder tomar uma decisão prévia sobre as soluções tradutórias que serão dadas aos neologismos.

3.4 Avaliação de dicionários e bases de dados

Os princípios da elaboração de produtos terminológicos, apresentados na seção 2, também auxiliam na sua avaliação. Essa avaliação é fundamental, pois o tradutor deve conhecer a qualidade dos recursos que utiliza para ter segurança em relação às decisões tradutórias que toma com base na consulta feita nesse tipo de produto. Portanto, ao conhecer os princípios terminológicos/terminográficos que guiam sua elaboração, também poderá aplicá-los para sua avaliação. Entre os princípios para realizar essa avaliação estão:

a) identificação dos usuários e da função dos produtos, ou seja, deve estar explícito na introdução ou em algum lugar da obra, seja em formato papel ou eletrônica, a informação de para quem se destina e para que serve; são informações essenciais posto que guiam toda a elaboração da obra;

b) identificação dos critérios para a seleção dos termos com base nos princípios anteriores, isto é, a explicitação dos parâmetros para a identificação dos termos que comporão a macroestrutura;

c) identificação dos parâmetros que norteiam a constituição da microestrutura das entradas, isto é, as informações que serão dadas para cada termo e que também estão determinadas pelo usuário e pela função da obra. Em geral, essas informações são registradas em fichas terminológicas que podem estar constituídas pelos seguintes campos: entrada, definição, fonte da definição, contextos, fonte dos contextos, equivalentes e suas fontes, contextos dos equivalentes, remissivas – podem remeter a sinônimos, a termos complementares do ponto de vista pragmático –, notas etc.

Além desses aspectos, é importante avaliar outras informações, tais como: os autores; a data de publicação ou de atualização; a apresentação, na qual se explicam os princípios apresentados acima; o guia do usuário, que explica as informações que o usuário encontrará e como as encontrará; e as fontes de consulta utilizadas na elaboração da obra.

Em geral, espera-se que as informações sobre os princípios e procedimentos adotados estejam explicitadas na introdução ou apresentação da obra, daí a importância de ler esses textos iniciais. Destacamos também que, para uma avaliação da macro e da microestrutura, é importante ler algumas páginas e alguns verbetes para poder confirmar que os parâmetros apresentados na introdução foram aplicados efetivamente na elaboração da obra. Caso não tenham sido aplicados, essa análise permitirá identificar as falhas e incoerências do produto terminológico.

Chamamos a atenção que, embora saibamos que não há dicionários e glossários perfeitos, essa análise é fundamental para a escolha de obras que permitam a tomada de decisões tradutórias adequadas. Além disso, esses parâmetros de avaliação podem ser aplicados também para base de dados que, em geral, estão disponíveis em formato eletrônico.

Em relação à competência tradutória, esse tipo de avaliação contribui sobretudo para a aquisição da subcompetência instrumental, ou seja, a subcompetência relacionada ao uso de recursos por parte do tradutor. A ideia é que o tradutor não apenas use esse tipo de recursos, mas que tenha critérios para escolhê-los e para saber utilizá-los de forma adequada na tomada de decisões tradutórias.

4. Considerações finais

Esperamos ter mostrado a relação entre Tradução e Terminologia e algumas das aplicações dessa última área de estudos no processo tradutório. A Terminologia permite conhecer os termos, expressões e formas de dizer de uma área e de uma comunidade linguística, auxiliando na aquisição das subcompetências bilíngue e extralinguística. Esse conhecimento auxilia na tomada de decisões no momento de traduzir e, portanto, está relacionado às subcompetências sobre tradução e estratégica. Também serve de subsídio para a organização e escolha do material de consulta (glossários, dicionários etc.) e para a estruturação do conhecimento das áreas específicas, temas concernentes à formação da subcompetência instrumental. Acreditamos, além disso, que todos esses aspectos contribuem para o desenvolvimento de alguns dos componentes psicofisiológicos – por exemplo, o estresse –, pois auxiliam os tradutores a gerenciarem o tempo para traduzir e revisar o texto traduzido, a identificarem as formas mais eficazes de pesquisa para encontrar soluções tradutórias adequadas e a definirem as melhores estratégias de tradução, entre outros aspectos. Em consequência, conseguirão controlar o estresse e terão mais condições de concentrar-se no trabalho e de autoavaliar todo o processo.

Para mostrar como são aplicados os conhecimentos terminológicos na aquisição das subcompetências tradutórias, trazemos alguns exemplos de disciplinas do Curso de Bacharelado em Letras – Tradução da UFRGS⁶.

Na disciplina de Fundamentos Teóricos da Terminologia, incluída na terceira etapa do curso, apresenta-se uma visão geral dos paradigmas teóricos da área, conceitos básicos, objetivos, métodos e interfaces com outras áreas do conhecimento, principalmente com a Tradução, além de elementos relacionados à pesquisa terminológica, incluindo fontes documentárias, coleta de termos e elaboração de fichas terminográficas.

Na disciplina Terminologia Aplicada, da quarta etapa, são aplicados, através da pesquisa terminológica pontual e temática, os fundamentos teóricos vistos na disciplina anterior. São elaborados pequenos dicionários e glossários, utilizando-se os princípios da Linguística de Corpus e ferramentas informáticas para tal fim.

⁶ O Curso de Bacharelado em Letras oferece a formação de tradutores em alemão, espanhol, francês, inglês, italiano e japonês. Detalhes sobre a elaboração do currículo, suas habilidades, competências e disciplinas podem ser vistos em Bevilacqua e Reuillard, 2013 e 2017 (no prelo).

Na disciplina de Léxico e Dicionários, também da quarta etapa, são tratados temas como teorias sobre o léxico, Lexicografia teórica e prática, tipos de dicionários, macro e microestrutura dos dicionários, tratamento de neologismos e estatísticas lexicais a partir de *corpora* textuais.

Os conteúdos trabalhados nessas disciplinas são colocados em prática nas três disciplinas de tradução (língua estrangeira – português) e nas três disciplinas de versão (português – língua estrangeira), oferecidas entre a 4 e 8 etapas, e nos estágios supervisionados de tradução (etapas 7 e 8). Essas disciplinas são específicas para cada uma das ênfases, isto é, para cada uma das seis línguas oferecidas no curso.

Esperamos ter mostrado ao longo deste texto que a formação em Terminologia permite ao futuro tradutor – e também ao tradutor profissional – conhecer o funcionamento dos termos e das fraseologias especializadas nas situações comunicativas em que são utilizados. Nesse sentido, essa formação constitui-se como um recurso fundamental que auxilia a tomada de decisões no processo tradutório, assegurando que o texto traduzido seja adequado do ponto de vista linguístico e especializado.

Referências

ALVES, I. M. A observação sistemática da neologia lexical: subsídios para o estudo do léxico. **Revista Alfa**, São Paulo, v. 50, n. 2, p. 131-144, 2006.

ARNTZ, R.; PICHT, H.; MAYER, F. **Einführung in die Terminologiearbeit**. 4. Aufl. Hildesheim: Georg Olms, 2002.

BEVILACQUA, C. R.; REUILLARD, P. C. R. A formação em Tradução na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. In: GUERINI, A.; TORRES, M.-H. C.; COSTA, W. **Os Estudos da Tradução no Brasil nos séculos XX e XXI**. Florianópolis: PGET/UFSC, 2013, p. 121-134.

_____. Um modelo de competência tradutória aplicado à construção de um currículo de bacharelado. **Scriptorium**, Porto Alegre: PUC. (no prelo).

BEVILACQUA, C. R. et al. Combinatórias Léxicas da Linguagem Legislativa: uma abordagem orientada pelo *corpus*. In: MURAKAVA, C. A. A.; NADIN, O. L. (Org.) **Terminologia: uma ciência interdisciplinar**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013, p. 227-244.

BOULANGER, J.-C. Néologie et terminologie. **Néologie en Marche**, Montréal, v. 4, p. 9-116, 1979.

CABRÉ, M. T. **La terminología, representación y comunicación**: elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos. Barcelona: IULA, 1999.

_____. Terminologie et linguistique: la théorie des portes. **Terminologies nouvelles**, Bruxelles, n. 21, p. 10-15, 2000.

_____. Sumario de principios que configuran la nueva propuesta teórica y consecuencias metodológicas. In: CABRÉ, M. T.: FELIU, J. (Ed.). **La terminología científico-técnica: reconocimiento, análisis y extracción de información formal y semántica**. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, 2001a, p. 17-25.

_____. Consecuencias teóricas de la propuesta metodológica. In: CABRÉ, M. T.: FELIU, J. (Ed.). **La terminología científico-técnica: reconocimiento, análisis y extracción de información formal y semántica**. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, Institut Universitari de Lingüística Aplicada, 2001b, p. 27-36.

FREIXA, J. **La variació terminològica: anàlisi de la variació denominativa en textos de diferent grau d'especialització de l'àrea de medi ambient**. 2002. 569 f. Tese (Doutorado em Lingüística Aplicada) – Departament de Filologia Catalana, Universitat de Barcelona. Barcelona, CT, 2003.

HURTADO ALBIR, A. **Traducción y traductología**. Introducción a la traductología. Cátedra: Madrid, 2001.

_____. A aquisição da competência tradutória: aspectos teóricos e didáticos. In: PAGANO, A., MAGALHÃES, C., ALVES, F. (Org.). **Competência em tradução: cognição e discurso**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005, p. 19-57.

KAMPMANN, J. Equivalências tradutórias para Combinatórias Léxicas Especializadas nas legislações ambientais brasileira e alemã. 2016. Pôster apresentado no **XV Simpósio da Rede Ibero-americana de Terminologia**, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

KILIAN, C. K. **A retomada de unidades de significação especializada em textos em língua alemã e portuguesa sobre gestão de resíduos: uma contribuição para a tradução técnico-científica**. 2007. 247 f. Tese (Doutorado em Teoria do Texto e do Discurso) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, 2007.

KRIEGER, M. G. et al. **Glossário de Gestão Ambiental**. São Paulo: Disal, 2007.

KRIEGER, M. G.; FINATTO, M. J. B. **Introdução à terminologia: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2004.

L'HOMME, M-C. Understanding Specialized Lexical Combinations. **Terminology**, Amsterdam; Philadelphia, v. 6, n. 1, p. 89-110, 2000. <https://doi.org/10.1075/term.6.1.06hom>

NOVAK, J. D.; CAÑAS, A. J. The Theory Underlying Concept Maps and How to Construct and Use Them, Technical Report IHMC CmapTools 2006-01 Rev 01-2008. **Florida Institute for Human and Machine Cognition**, 2008. Disponível em: <http://cmap.ihmc.us/Publications/ResearchPapers/TheoryUnderlyingConceptMaps.pdf>. Acesso em: 2 ago. 2016.

NOVAK, J. D.; GOWIN, D. B. **Aprendiendo a Aprender**. Barcelona: Martínez Rocca, 1988.

REUILLARD, P. C. R. A tradução dos Seminários de Jacques Lacan. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, n. 50, v. 2, p. 393-411, 2011.
<https://doi.org/10.1590/S0103-18132011000200010>

REUILLARD, P. C. R.; BEVILACQUA, C. R. Neologia Tradutória. **Conexão Letras**, Porto Alegre, v. 7, n. 7, p. 9-19, 2012.

STOLZE, R. **Die Fachübersetzung**: eine Einführung. Tübingen: Narr, 1999.

Artigo recebido em: 30.01.2017

Artigo aprovado em: 07.04.2017